

**INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS HOMEOPÁTICOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE SÃO PAULO**

DÉBORA GIKOVATE BARG

PLANTAS TÓXICAS

**Trabalho apresentado para créditos em
Metodologia Científica no Curso de Fitoterapia
no IBEHE / FACIS. Orientadora: Prof^a Dra.
Amália Verônica Mendes da Silva**

**SÃO PAULO - SP
2004**

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... | 4 |
| 2.1. Plantas tóxicas com alcalóides | 4 |
| 2.1.1. <i>Atropa belladonna</i> L..... | 4 |
| 2.1.2. <i>Conium maculatum</i> L. | 5 |
| 2.1.3. <i>Datura metel</i> L. | 5 |
| 2.1.4. <i>Datura stramonium</i> L. | 6 |
| 2.1.5 <i>Datura suaveolens</i> (Humboldt & Bonpland) Bercht. & Presl..... | 6 |
| 2.1.6. <i>Delphinium consolida</i> L. | 7 |
| 2.1.7. <i>Erythrina crista-galii</i> L. | 7 |
| 2.1.8. <i>Ipomaea carnea</i> Jacq..... | 7 |
| 2.1.9. <i>Isotoma longiflora</i> (Willd.) Presl..... | 7 |
| 2.1.10. <i>Melia azedarach</i> L..... | 8 |
| 2.1.11. <i>Spartium junceum</i> L. | 8 |
| 2.1.12. <i>Senecio brasiliensis</i> Lessing..... | 8 |
| 2.2. Plantas tóxicas com glicosídeos cianogenéticos ou cianogênicos..... | 9 |
| 2.2.1. <i>Holocalyx balansae</i> Mich..... | 9 |
| 2.2.2. <i>Manihot esculenta</i> Crantz..... | 9 |
| 2.2.3. <i>Manihot glaziovii</i> Muell. Arg..... | 9 |
| 2.2.4. <i>Prunus sellowii</i> Koehne..... | 10 |
| 2.2.5. <i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn..... | 10 |
| 2.2.6. <i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers..... | 10 |
| 2.2.7. <i>Trifolium repens</i> L..... | 10 |
| 2.3. Plantas tóxicas com glicosídeos cardiotônicos ou cardioativos | 11 |
| 2.3.1. <i>Asclepias curassavica</i> L. | 11 |
| 2.3.2. <i>Digitalis purpurea</i> L. e <i>Digitalis lanata</i> Ehrhart..... | 11 |
| 2.3.3. <i>Thevetia neriifolia</i> Juss..... | 11 |
| 2.4. Plantas tóxicas com toxalbuminas..... | 12 |
| 2.4.1. <i>Abrus precatorius</i> L..... | 12 |
| 2.4.2. <i>Allamanda cathartica</i> L..... | 12 |
| 2.4.3. <i>Aleurites fordii</i> Hemsley..... | 13 |
| 2.4.4. <i>Euphorbia milii</i> (L.) Des Moulins..... | 13 |
| 2.4.5. <i>Euphorbia pulcherrima</i> Wild. ex Klotzch..... | 13 |
| 2.4.6. <i>Euphorbia tirucalli</i> L..... | 14 |
| 2.4.7. <i>Hura crepitans</i> L. | 14 |
| 2.4.8. <i>Jatropha curcas</i> L..... | 15 |
| 2.5. Plantas tóxicas com glicoalcalóides | 15 |
| 2.5.1. <i>Solanum lycocarpum</i> A. Saint-Hilaire | 15 |
| 2.5.2. <i>Solanum mammosum</i> L..... | 15 |
| 2.5.3. <i>Solanum nigrum</i> L. | 15 |
| 2.5.4. <i>Solanum palinacanthum</i> Dunal | 16 |
| 2.6. Plantas tóxicas com taninos e saponinas | 16 |
| 2.6.1. <i>Cestrum nocturnum</i> | 16 |

| | |
|--|----|
| 2.6.2. <i>Palicourea marcgravii</i> A. St. Hill..... | 17 |
| 2.6.3. <i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.) Eichler..... | 17 |
| 2.7. Plantas tóxicas com princípios ativos diversos..... | 17 |
| 2.7.1. <i>Aleurites moluccana</i> (L.) Willdenow..... | 17 |
| 2.7.2. <i>Buxus sempervirens</i> L..... | 18 |
| 2.7.3. <i>Caladium bicolor</i> Schott..... | 18 |
| 2.7.4. <i>Colocasia antiquorum</i> Schott..... | 18 |
| 2.7.5. <i>Dieffenbachia picta</i> (Lodd) Schott..... | 19 |
| 2.7.6. <i>Euphorbia cotinifolia</i> L..... | 19 |
| 2.7.7. <i>Jatropha multifida</i> L..... | 20 |
| 2.7.8. <i>Lantana camara</i> L..... | 20 |
| 2.7.9. <i>Machaerium scleroxylon</i> Tul..... | 20 |
| 2.7.10. <i>Monstera deliciosa</i> Liebm..... | 20 |
| 2.7.11. <i>Nerium oleander</i> L..... | 21 |
| 2.7.12. <i>Ricinus communis</i> L..... | 21 |
| 2.7.13. <i>Zantendeschia aethiopica</i> (L.) Spreng..... | 22 |
| 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

O estudo das plantas cresce anualmente no Brasil e no mundo. Junto com estes estudos, aumenta o interesse e o conhecimento sobre os componentes químicos das plantas. Assim são descobertas as medicinais, plantas úteis para a manutenção da saúde e da qualidade de vida, mas também se estuda as tóxicas. Estas últimas temidas por muitos e mal utilizadas por outros, costumam ser belas, com suas flores coloridas e atrativas, trazendo um grande risco às pessoas que as desconhecem.

Os componentes químicos das plantas, chamados de princípios ativos, ou simplesmente ativos presentes nas plantas tóxicas são: os alcalóides, os glicosídeos cardioativos ou cardiotônicos, os glicosídeos cianogênicos ou cianogenéticos, os taninos, as saponinas, o oxalato de cálcio, as toxialbuminas, todos provocando sintomas semelhantes em animais ou em humanos.

O presente trabalho não pretende ser um manual de orientação de Plantas Tóxicas, mas ilustrar a sua existência e apontar alguns de seus riscos para esclarecer porque devem ser evitadas. Traz inúmeras espécies, sua classificação botânica, seus nomes populares, composições químicas e os sintomas de intoxicação. Pretende ser uma leitura leve e acessível a todos, minimizando os riscos que possam oferecer.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. *Plantas tóxicas com alcalóides*

2.1.1. *Atropa belladonna* L.

(Fig 1)

Nomes comuns: beladona, cereja-da-loucura

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: a planta toda, mas principalmente os frutos, devido à facilidade de ingestão

Princípio ativo tóxico: alcalóides tropânicos (atropina, escopolamina)

Sintomas: boca seca, diminuição das secreções, vermelhidão e secura da pele, hipertermia, dificuldade de micção, alucinações, câimbras (Simões, 2000).



Figura 1 - *Atropa belladonna* L.

2.1.2. *Conium maculatum* L.

Nomes comuns: cicuta, funcho-selvagem

Família botânica: Apiaceae

Partes tóxicas: folhas, caule, raízes, sementes e frutos não maduros

Princípio ativo tóxico: alcalóides (coniina, coniceína)

Sintomas: as intoxicações com esta planta são mais comuns em animais. São eles: náuseas, vômitos, às vezes com sangue; vertigens, midríase, distúrbios neurológicos, confusão mental, paralisia e coma.

2.1.3. *Datura metel* L.

Nomes comuns: saia-roxa, trombeta-roxa, metel, babado-de-viúva, zabumba-roxa, manto-de-cristo, anágua-de-viúva (nordeste).

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: folhas e sumidades floridas

Princípio ativo tóxico: alcalóides hiosciamina e escopolamina

Sintomas: boca seca, diminuição das secreções, vermelhidão e secura da pele, hipertermia, dificuldade de micção, alucinações, câimbras (Simões, 2000).

2.1.4. *Datura stramonium* L.

Nomes comuns: estramônio, figueira-do-inferno, figueira-brava, quinquilho, mamoinha-brava, zabumba, mata-zombando (Ceará)

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: folhas e sumidades floridas

Princípio ativo tóxico: alcalóides hiosciamina e escopolamina

Sintomas: boca seca, diminuição das secreções, vermelhidão e secura da pele, hipertermia, dificuldade de micção, alucinações, câimbras (Simões, 2000).

2.1.5 *Datura suaveolens* (Humboldt & Bonpland) Bercht. & Presl.

(Fig 2)

Sinonímia botânica: *Brugmansia suaveolens* G. Don.

Nomes comuns: saia-branca, trombeteira-branca, trombeta-branca, trombeta-cheirosa, aguadeira, babado, sete-saias, zabumba-branca (nordeste).

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: a planta toda

Princípios ativos tóxicos: alcalóides tropânicos (escopolamina, hiosciamina, atropina)

Sintomas: náusea vômito, edema cutâneo, secura de mucosa – ocular e bucal – taquicardia, confusão mental, alucinações, vertigens, convulsões, dilatação das pupilas (midríase).



Figura 2 - *Datura suaveolens* (Humboldt & Bonpland) Bercht. & Presl.

2.1.6. *Delphinium consolida* L.

Nomes comuns: espora

Família botânica: Ranunculaceae

Partes tóxicas:

Princípio ativo tóxico:

Sintomas: alergias e coceiras

2.1.7. *Erythrina crista-galii* L.

Nomes comuns: mulungu, murungu, sanandu, suína, suinã

Família botânica: Fabaceae (Leguminosae)

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: alcalóides (eritroidina, eritramina, eritralina e eritradina)

Sintomas: depressão neurológica, astenia, paralisia muscular.(Referência)

Obs: os alcalóides desta planta são facilmente absorvidos pelo trato gastrointestinal, sendo rapidamente eliminados pelos rins, diminuindo a gravidade da intoxicação.

2.1.8. *Ipomoea carnea* Jacq.

Nomes comuns: glória-do-amanhecer, canudo, algodão bravo, mata-cabra, capa-bode

Família botânica: Convolvulaceae

Partes tóxicas: folhas

Princípio ativo tóxico: alcalóides

Sintomas: náuseas, midríase, alucinações, redução dos reflexos, diarreia, hipotensão.

2.1.9. *Isotoma longiflora* (Willd.) Presl.

Nomes comuns: arrebenta-boi, cega-olho

Família botânica: Campanulaceae

Partes tóxicas: látex

Princípio ativo tóxico: alcalóides

Sintomas: na pele, causa lesões, eritema, vesículas, bolhas, pruridos; nos olhos, conjuntivites, fotofobia e lacrimejamento; provoca ainda lesões na mucosa digestiva, causando dor, eritema e edema, queimação, náuseas e vômitos.

2.1.10. *Melia azedarach* L.

Nomes comuns: cinamomo, cardamomo, jasmim-de-cachorro, jasmim-de-soldado

Família botânica: Meliaceae

Partes tóxicas: casca, folhas, frutos

Princípio ativo tóxico: azaridina, um alcalóide neurotóxico

Sintomas: começam com náuseas, vômitos, cólicas e diarreia, podendo evoluir para confusão mental, torpor e coma.

2.1.11. *Spartium junceum* L.

Sinonímia botânica: *Genista juncea* Lamarck

Nomes comuns: giesta, esparto.

Família botânica: Fabaceae (Leguminosae)

Partes tóxicas: a planta toda

Princípio ativo tóxico: alcalóides (cistisina)

2.1.12. *Senecio brasiliensis* Lessing

Nomes comuns: senecio, tasneirinha, cravo-do-campo, maria-mole, catião, flor-das-almas

Família botânica: Asteraceae (Compositae)

Partes tóxicas: frutos e folhas

Princípio ativo tóxico: alcalóides pirrolizidínicos

Sintomas (em animais): necrose de fígado e lesões de pulmão.

2.2. Plantas tóxicas com glicosídeos cianogénicos ou cianogênicos

2.2.1. *Holocalyx balansae* Mich.

Nomes comuns: alecrim, alecrim-de-campinas, pau-alecrim, ibirapepê

Família botânica: Caesalpinaceae

Partes tóxicas: a planta toda

Princípio ativo tóxico: glicosídeo cianogênico

Sintomas: apatia, taquicardia, espasmos, irritação, edemas.

2.2.2. *Manihot esculenta* Crantz

Nomes comuns: mandioca-brava, mandioca-mulatinha, mandioca-preta, manipeba.

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: folhas e cascas das raízes

Princípio ativo tóxico: glicosídeo cianogênico, que interfere na condução de oxigênio para as células.

Sintomas: vômitos, diarreia, sonolência, dores abdominais, convulsões musculares, torpor e coma.

2.2.3. *Manihot glaziovii* Muell. Arg.

Nomes comuns: maniçoba, maniçoba-do-ceará

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: folhas e brotos

Princípios ativos tóxicos: glicosídeo cianogênico

Sintomas: falta de oxigênio no cérebro. Em ovelhas, pode levar ao desenvolvimento de bócio e hipotireoidismo.

2.2.4. *Prunus sellowii* Koehne

Nomes comuns: coração-de-negro, pessegueiro-bravo, pessegueiro-do-mato, marmelo-bravo, gingeira-brava, cerejeira-do-brasil.

Família botânica: Rosaceae

Partes tóxicas: cascas, folhas e sementes (principalmente)

Princípio ativo tóxico: glicosídeo cianogênico que, por hidrólise, libera cianeto.

Sintomas: as intoxicações são mais frequentes em animais, causando desequilíbrio, cólicas, tremores musculares, dispnéia, taquicardia, arritmia cardíaca, olhar vítreo, podendo ocorrer convulsão.

2.2.5. *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn.

Nomes comuns: samambaia, samambaia-do-campo, samambaia-das taperas

Família botânica: Pteridaceae

Partes tóxicas: folhas

Princípios ativos tóxicos: glicosídeo cianogênico, a tiaminase tipo I

Sintomas: febre, hemorragia na pele (suor com sangue), diarreia com sangue, diminuição do número de plaquetas. O animal perde sangue rapidamente, podendo morrer.

2.2.6. *Sorghum halepense* (L.) Pers

Sinonímia botânica: *Sorghum vulgare*

Nomes comuns: sorgo, capim Massambará, pasto russo, erva-de-são-joão

Família botânica: Poaceae

Partes tóxicas: folhas e brotos

Princípios ativos tóxicos: glicosídeo cianogênico

2.2.7. *Trifolium repens* L.

Nomes comuns: trevo-branco

Família botânica: Fabaceae

Partes tóxicas: folhas e brotos

Princípio ativo tóxico: glicosídeo cianogênico

Sintomas: em ovelhas: anóxia cerebral, bócio hiperplásico, podendo desenvolver o hipotireoidismo.

2.3. Plantas tóxicas com glicosídeos cardiotônicos ou cardioativos

2.3.1. *Asclepias curassavica* L.

Nomes comuns: oficial-de-sala, paina-de-sapo

Família botânica: Asclepiadaceae

Partes tóxicas: a planta toda

Princípio ativo tóxico: glicosídeo cardioativo (asclepiadina)

Sintomas: dor e queimação de boca e faringe; dores abdominais, náuseas e vômitos; nos olhos, produz irritação, lacrimejamento, fotofobia.

2.3.2. *Digitalis purpurea* L. e *Digitalis lanata* Ehrhart

Nomes comuns: dedaleira, digital, luva-de-nossa-senhora.

Família botânica: Scrophulareaceae

Partes tóxicas:

Princípio ativo tóxico: glicosídeos cardioativos (digitoxina, digitaleína)

2.3.3. *Thevetia neriifolia* Juss.

(Figura 3)

Sinonímia botânica: *Thevetia peruviana* (Persoon) Schumann

Nomes comuns: chapéu-de-napoleão, jorro-jorro, noz-de-cobra, cerbera, aoaimirim, bolsa-de-pastor, louro-amarelo, noz-da-sorta, eleander-amarela

Família botânica: Apocynaceae

Partes tóxicas: a planta toda

Princípios ativos tóxicos: glicosídeos cardioativos (tevetina, tevetoxina, neriifolina)

Sintomas: o látex produz queimação na boca, náuseas, vômitos, cólicas e diarreia; na pele, produz irritação; nos olhos, lacrimejamento, fotofobia; a ingestão de grandes quantidades da planta, pode causar distúrbios cardíacos.



Figura 3 – *Thevetia nerifolia* Juss.

Etnobotânica: o látex era, popularmente, usado como veneno em flechas (Simões, 2002).

2.4. Plantas tóxicas com toxialbuminas

2.4.1. *Abrus precatorius* L.

Nomes comuns: jequiriti, olho-de-cabra, grãos-de-rosário, tento, alcaçuz-da-américa, cipó-de-alcaçuz, jiquiriti, juqueriti, olho-de-pombo (norte e nordeste)

Família botânica: Leguminosae

Partes tóxicas: látex

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas

2.4.2. *Allamanda cathartica* L.

Nomes comuns: alamanda, alamanda-de-flor-grande, alamanda-amarela

Família botânica: Apocynaceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas, presentes no látex (espécie de leite que sai das folhas)

Sintomas: náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, desidratação.

2.4.3. *Aleurites fordii* Hemsley

Nomes comuns: tungue, árvore-do-tungue, tung, castanha-purgativa

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: sementes e outras partes da planta

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas

Sintomas: náuseas, cólicas abdominais intensas, vômitos, diarreia, secura das mucosas, letargia e desorientação. Nos casos mais graves, causa desidratação, midríase, taquicardia, cianose e hipotermia.

2.4.4. *Euphorbia milii* (L.) Des Moulins

Nomes comuns: coroa-de-cristo, martírio

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: partes aéreas

Princípio ativo tóxico: diterpenos (miliaminas)

Sintomas: se ingerido, o látex provoca náuseas e vômito; se mastigada, a planta provoca irritação das mucosas, queima a boca língua, esôfago; em contato com a pele, causa irritação, coceira, formação de bolhas de água.

2.4.5. *Euphorbia pulcherrima* Wild. ex Klotzch

Nomes comuns: bico-de-papagaio, papagaio, rabo-de-arara, flor-de-santo-antonio, flor-de-natal

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: látex

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas

Sintomas: irritações na pele, seguidas de dor; a ingestão da planta causa lesões irritativas da mucosa bucal, edema de lábios e língua, dor e queimação; a ingestão pode lesar as mucosas faríngea, esofágica e gástrica, provocando náuseas e vômitos.

2.4.6. *Euphorbia tirucalli* L.

(Fig 4)

Nomes comuns: aveloz, graveto-de-cão, figueira-do-diabo, dedo-do-diabo, pau-pelado, árvore-de-são-sebastião

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: látex

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas

Sintomas: se ingerido, o látex provoca náuseas e vômito; se mastigada, a planta provoca irritação das mucosas, queima a boca língua, esôfago; em contato com a pele, causa irritação, coceira, formação de bolhas de água.



Figura 4 – *Euphorbia tirucalli* L.

2.4.7. *Hura crepitans* L.

Nomes comuns: assacu, açacu, uassacu

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: látex

Princípio ativo tóxico: toxialbuminas (hurina e creptina)

Sintomas: o contato do látex com a pele causa irritação, formando bolhas; em contato com os olhos, causa conjuntivite e dor; no sistema digestório, provoca náuseas e vômito, bem como queimação na boca e na faringe.

2.4.8. *Jatropha curcas* L.

Sinonímia botânica: *Curcas indica* A. Richard, *Castigliona lobata* Ruis et Pavon

Nomes comuns: pinhão-paraguaio, pinha-de-purga, purgante-de-cavalo, purgueira, mandubiguaçu, pinhão-dos-bárbaros, pinhão-de-cerca, pinhão-bravo

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: sementes e látex

Princípio ativo tóxico: toxialbumina jatrofina (curcina)

Sintomas: irritação das mucosas de estômago e intestino, causando náuseas; queimaduras internas, diarreia com sangue, escurecimento da visão, cambaleio, midríase, podendo levar ao coma.

2.5. Plantas tóxicas com glicoalcalóides

2.5.1. *Solanum lycocarpum* A. Saint-Hilaire

Nomes comuns: fruta-de-lobo, lobeira, capoeira-branca, berinjala, jurubebão

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: frutos

Princípio ativo tóxico: alcalóides indólicos

2.5.2. *Solanum mammosum* L.

Nomes comuns: peito-de-moça, juá-bravo, jurubeba-do-pará

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: frutos

Princípio ativo tóxico: alcalóides indólicos

2.5.3. *Solanum nigrum* L.

(Fig. 5)

Sinonímia botânica: *Solanum americanum* Miller

Nomes comuns: maria-pretinha, maria-preta, erva-moura, caraxixá, erva-de-bicho, pimenta-de-galinha (Bahia)

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: frutos verdes

Princípio ativo tóxico: alcalóides indólicos



Figura 5 - *Solanum nigrum* L.

2.5.4. *Solanum palinacanthum* Dunal

Sinonímia botânica: *Solanum platanifolium* Sendtner

Nomes comuns: arrebenta-cavalo, juá-bagudo, melancia-da-praia, mata-cavalo, arrebenta-boi

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: frutos

Princípio ativo tóxico: alcalóides indólicos

2.6. Plantas tóxicas com taninos e saponinas

2.6.1. *Cestrum nocturnum*

Nomes comuns: dama-da-noite

Família botânica: Solanaceae

Partes tóxicas: frutos imaturos e folhas

Princípio ativo tóxico: glicosídeo do grupo das saponinas

Sintomas: náuseas e vômitos, seguidos de agitação psicomotora, distúrbios comportamentais e alucinações, midríase e secreta das mucosas.

2.6.2. *Palicourea marcgravii* A. St. Hill.

Nomes comuns: palicourea, café-bravo, erva-de-rato

Família botânica: Rubiaceae

Partes tóxicas: folhas e frutos (principalmente), verdes ou secos

Princípios ativos tóxicos: saponinas (mas ainda há discussões), ácido mono fluoracético

Sintomas: intoxicações por esta planta são mais comuns em animais, provocando cólicas, tremores musculares, dispnéia, taquicardia, podendo ocorrer convulsão pela má oxigenação cerebral.

2.6.3. *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichler

Nomes comuns: sipaúba

Família botânica: Combretaceae

Partes tóxicas: folhas e brotos, secos ou verdes

Princípios ativos tóxicos: saponinas e taninos

Sintomas: edema subcutâneo, fezes ressequidas, que se tornam pastosas, com muco, com ou sem estrias de sangue e odor desagradável.

2.7. Plantas tóxicas com princípios ativos diversos

2.7.1. *Aleurites moluccana* (L.) Willdenow

Sinonímia botânica: *Jatropha moluccana* L.

Nomes comuns: noqueira-de-iguape, noqueira-brasileira, noz-da-índia

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: várias partes da planta

Princípios ativos tóxicos: toxalbumina, saponina

Sintomas: náuseas, vômitos, cólicas abdominais e diarreia, seguidos de sede, secura de mucosas, letargia. Em casos com maior gravidade, desidratação, midríase, letargia, cianose e hipertermia.

2.7.2. *Buxus sempervirens* L.

Nomes comuns: buxo, buxinho

Família botânica: Buxaceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: óleo butiráceo volátil e alcalóides (buxina, entre outros)

Sintomas: distúrbios gastrintestinais, náuseas, vômitos, cólicas e diarreia.

2.7.3. *Caladium bicolor* Schott.

Nomes comuns: caládio, tinhorão, tajá, taiá

Família botânica: Araceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: ráfides de oxalato de cálcio e saponinas

Sintomas: a seiva provoca inflamação da garganta e da boca; a planta, irritação das mucosas, edema de lábios, língua e palato; sialorréia, cólicas abdominais, náuseas e vômitos; nos olhos, gera edema, fotofobia, lacrimejamento.

2.7.4. *Colocasia antiquorum* Schott.

Nomes comuns: taioba, taió, inhame, cocó

Família botânica: Araceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: ráfides de oxalato de cálcio

Sintomas: edema de lábios, boca e língua; náuseas, vômito, diarreia, salivação, dificuldade e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.

2.7.5. *Dieffenbachia picta* (Lodd) Schott.

(Fig. 6)

Sinonímia botânica: *Dieffenbachia seguine* (L.) Schott

Nomes comuns: comigo-ninguém-pode, aningápara, aninga-do-pará (Amazônia), bananeira-d'água (Ceará), cana-de-imbé

Família botânica: Araceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: ráfides de oxalato de cálcio e saponinas

Sintomas: a seiva provoca irritação das mucosas; a planta provoca irritação das mucosas, edema de lábios, língua e palato; cólicas abdominais, náuseas e vômitos; o contato com os olhos gera edema, fotofobia, lacrimejamento.



Figura 6 – *Dieffenbachia picta* (Lodd) Schott

2.7.6. *Euphorbia cotinifolia* L.

Nomes comuns: (não encontrados)

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: partes aéreas

Princípio ativo tóxico: diterpenos

2.7.7. *Jatropha multifida* L.

Nome comum: flor-de-coral

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: as sementes

Princípios ativos tóxicos: alcalóides, glicosídeos e toxialbuminas

Sintomas: ingestão excessiva de sementes provoca dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia.

2.7.8. *Lantana camara* L.

Nomes comuns: câmara, cambará

Família botânica: Verbenaceae

Partes tóxicas: frutos verdes, folhas

Princípios ativos tóxicos: triterpenos hepatotóxicos (lantanina, lantadene A, lantadene B)

Sintomas: náuseas, vômitos, diarreia, fraqueza, letargia, cianose, fotossensibilização.

2.7.9. *Machaerium scleroxylon* Tul.

Nomes comuns: caviúna, caviúna-vermelha, pau-ferro

Família botânica: Fabaceae

Partes tóxicas: cerne

Princípios ativos tóxicos: óleorresina

Sintomas: alergia cutânea

2.7.10. *Monstera deliciosa* Liebm.

Nomes comuns: costela-de-adão, banana-de-macaco, inibé

Família botânica: Araceae

Partes tóxicas: caules, folhas, látex

Princípios ativos tóxicos: ráfides de oxalato de cálcio e, talvez, saponinas

Sintomas: irritação das mucosas, edema de lábios, língua e palato; cólicas abdominais, náuseas e vômitos.

2.7.11. *Nerium oleander* L.

(Fig 7)

Nomes comuns: espirradeira, olenader

Família botânica: Apocynaceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: glicosídeos cianogênicos (oleandrina), alcalóides (estrofantina)

Etnobotânica: *Nerium* vem de úmido, referência feita à região de onde a planta é originária (Simões, 2002)

Sintomas: náuseas, vômitos, cólicas, diarreia com muco e sangue; taquicardia, bradicardia; fraqueza, depressão, cianose, angústia respiratória, tontura, midríase, sonolência, torpor, coma.



Figura 6 – *Nerium oleander* L.

2.7.12. *Ricinus communis* L.

(Fig 8)

Nomes comuns: mamona, mamoeira, carrapateira, carrapateiro, carrapato, rícino, palma-de-cristo, palma-christi, castor, tartago

Família botânica: Euphorbiaceae

Partes tóxicas: sementes

Princípio ativo tóxico: toxalbumina (ricina) e alcalóides

Sintomas: náuseas, vômitos, cólicas abdominais, secura de mucosas, hipotermia, taquicardia, vertigens, sonolência, torpor e em casos mais graves, coma e óbito.



Figura 8 – *Ricinus communis* L.

2.7.13. *Zantendeschia aethiopica* (L.) Spreng.

(Fig 9)

Nome comum: copo-de-leite

Família botânica: Araceae

Partes tóxicas: a planta inteira

Princípios ativos tóxicos: ráfides de oxalato de cálcio e saponinas

Sintomas: a seiva provoca inflamações na garganta e boca; a planta causa irritação das mucosas, edema de lábio, língua e palato; cólicas abdominais, náuseas e vômitos; o contato com os olhos, gera edema, fotofobia, lacrimejamento.



Figura 9 - *Zantendeschia aethiopica* (L.) Spreng.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI, Harri, *Plantas daninhas do Brasil*, 3ª edição, São Paulo, Instituto Plantarum, 2000, 608 p.

SCAVONE, Orestes; PANIZZA, Sylvio, *Plantas tóxicas*, 2ª edição, São Paulo, CODAC – USP, 1981, 128 p. IDEM

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira *et al.*, *Farmacognosia da planta ao medicamento*, 4ª edição, Porto Alegre / Florianópolis, Editora Universidade UFRGS / Editora Universidade UFSC, 2002, 833 p. IDEM

Alcalóides e otras plantas tóxicas Disponível em: <http://www.botanical-online.com/alcaloides.htm> , acessado em 10/10/2004

Canadian Network of Toxicology Centres Disponível em: <http://www.uoguelph.ca/cntc/index.htm>, acessado em 05/10/2004

Henriette's planta photos: Atropa belladona L.

Disponível em: <http://www.ibiblio.org/herbmed/pictures/p02/pages/atropa-belladona.htm>, acessado em 05/10/2004

Intoxicaciones por Plantas Tóxicas

Disponível em: <http://www.canal-h.net/web/sgonzalez002/Toxico/Plantas.htm>, acessado em 10/10/2004

Plantas Tóxicas

Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/CEATOX/plantas.htm>, acessado em 05/10/2004

Plantas Tóxicas no Brasil

Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sintox/> , acessado em 05/10/2004

Tabela de Plantas Tóxicas

Disponível em: <http://www.cit.rs.gov.br/plantas.htm>, acessado em 05/10/2004

Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/pet-farmacia/pltox.htm> , acessado em 05/10/2004